

sustained reductions in both AAR and annualized hemin use. Updated data from this study will be presented.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.028>

28

### ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES



M.L.C.A. Soares<sup>a</sup>, V.M.S. Moraes<sup>b</sup>, M.A.M. Silva<sup>c</sup>, E.P.A.D. Santos<sup>c</sup>, A.L. Ferreira<sup>c</sup>, K.M.D. Santos<sup>c</sup>, A.M.F. Mercês<sup>d</sup>, R.N. Bernardo<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Unimed, Brasil

<sup>b</sup> Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

<sup>c</sup> Multihemo Oncologia e Hematologia, Recife, PE, Brasil

<sup>d</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

**Objetivos:** Descrever e analisar a produção científica brasileira nos últimos cinco anos. **Material e métodos:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através de busca nas bases de dados: MEDLINE, BDNF e LILACS, com os descritores controlados: Transfusão de Sangue OR Serviço de Hemoterapia OR Segurança do Sangue, entre os anos de 2015 a 2020. Destes, foram selecionados aqueles que estavam disponíveis na íntegra, tinham idioma em português e aqueles que se enquadravam ao objetivo deste trabalho. Foram encontrados 13 estudos. **Resultados:** Destes estudos, 15% eram teses e 85% eram artigos científicos; quanto ao tipo de estudo, 8% era revisão de literatura e 92% pesquisa quantitativa. O local de estudo foi 8% em serviço privado e 92% em serviço público. Quase todas as regiões do país possuíam produção na área, exceto a Região Norte. Quanto à temática abordada, 15% envolviam cuidados em paciente pediátrico; 46% avaliavam o conhecimento da equipe sobre hemotransfusão; 31% avaliavam esses cuidados durante a prática assistencial; 8% investigava as reações transfusionais e 15% tratavam da validação de *checklist* para transfusão sanguínea. **Discussão:** Observou-se a inclusão das atividades de intervenção NIC Administração de Hemoderivados como instrumento para avaliar a administração segura dos hemocomponentes, dando ênfase à Sistematização de Assistência de Enfermagem. A prática de utilização de *checklist* foi uma estratégia estudada, que é capaz de abranger pontos desde a avaliação do uso de termo de consentimento informado, transporte do hemocomponente até cuidados após a transfusão. Este é um importante método para mensurar a eficácia dos cuidados através de indicadores de qualidade. Quando avaliado o conhecimento dos profissionais sobre o tema, estes sabiam da dos procedimentos indispensáveis, porém muitas vezes não executavam esses cuidados no dia a dia. A inexistência de treinamento para a equipe em algumas instituições. Ao avaliar a prática de hemotransfusão, foram observadas falhas nos registros, ausência de verificação de sinais vitais, tempo transcorrido entre o recebimento e administração dos hemocomponentes inadequado, falhas na conferência da bolsa recebida, ausência de super-

visão durante os primeiros 10-15 minutos de infusão, pouca vigilância e conhecimento dos cuidados e complicações do paciente após a transfusão, subnotificação das reações transfusionais. As reações mais relatadas foram: reação febril não hemolítica leve e reação alérgica. As estratégias propostas para melhorias na assistência foram a necessidade de uma gestão de ações de hemovigilância, a implantação da ficha transfusional como item obrigatório no prontuário, o uso de *checklist*, conforme já citado, além de treinamentos para a equipe. **Conclusão:** Ao realizar esta revisão, conclui-se que ainda são necessários mais estudos que avaliem as caracterizem as realidades de cada região do país na administração de hemocomponentes, além de estudos em serviços da rede privada. É importante também o desenvolvimento de pesquisas que tenham como objeto de estudo a assistência a pacientes onco-hematológicos. Sugere-se ainda o desenvolvimento de estudos que avaliem os fatores que estão relacionados ao cumprimento ou não das etapas do cuidado na administração dos hemocomponentes pelos profissionais de saúde. **Palavras-chave:** Transfusão de sangue; Serviço de hemoterapia; Segurança do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.029>

29

### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL



J.F. Fernandes<sup>a</sup>, J.G. Araújo<sup>b</sup>, G.H. Souza<sup>c</sup>, R.C.E. Segato<sup>a</sup>, J.R.S.D. Ó<sup>a</sup>, T.A. Laranjeira<sup>a</sup>, J.M.P.F. Gomes<sup>c</sup>, R.A. Neves<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil

<sup>c</sup> Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil

**Objetivos:** A anemia, segundo a Organização Mundial da Saúde, pode ser caracterizada como um estado em que a concentração de hemoglobina do sangue é anormalmente baixa em consequência da carência de um ou mais nutrientes essenciais, qualquer que seja a origem dessa carência. Por sua vez, a anemia ferropriva pode ser caracterizada por um desequilíbrio negativo entre a quantidade de ferro biologicamente disponível e a necessidade orgânica desse elemento, além de ser a mais comum das carências nutricionais do mundo. Este estudo tem como objetivo analisar as taxas de internações decorrentes da anemia por deficiência de ferro em relação à faixa etária, a região do Brasil, em que foi realizada a notificação, e a cor/raça dos pacientes acometidos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, longitudinal e observacional. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) presente na plataforma do DATASUS, do período de janeiro de 2008 a maio de 2020, e são referentes internações devido a anemia por deficiência de ferro levando em consideração a faixa etária, a região do Brasil e a cor/raça. **Resultados:** De acordo com os dados presentes no SIH/SUS, no